



Caracterização fenotípica de PBMC de pacientes portadores das diferentes formas clínicas da hanseníase antes da intervenção quimioterápica

Yuri Scheidegger De Castro, Letícia Silva Nascimento, Livia Mattos Martins, Edilbert Pellegrini Nahn Jr, Alba Lucínia Peixoto Rangel

Doença crônica e infecciosa a hanseníase atualmente permanece como problema de saúde pública mundial. Causada pelo *Mycobacterium leprae*, a infecção ativa é caracterizada por uma grande diversificação no curso clínico da infecção. O espectro clínico da doença está intimamente relacionado com a intensidade da resposta imune celular do hospedeiro ao parasita. Nos pacientes com a forma tuberculóide existe uma forte resposta Th1, e a doença se caracteriza por destruição das fibras nervosas em áreas específicas, levando ao aparecimento na pele de lesões localizadas e bem demarcadas, com perda de sensibilidade térmica e dolorosa. Na ausência de uma resposta Th1, ocorre disseminação do bacilo, levando ao quadro da hanseníase virchowiana, com resposta do tipo Th2. Nesse caso os macrófagos estão repletos de parasita e há escassez de linfócitos na lesão. As formas dimorfas, representam um padrão clínico e imunológico de resposta intermediária, ou seja, tanto Th1 e Th2. Não há relatos na literatura a respeito do percentual diferencial de células do sistema imunológico em pacientes com diferentes formas clínicas da hanseníase. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo avaliar o percentual de células do sistema imune e relacionar aos diferentes tipos clínicos da hanseníase antes do indivíduo receber a intervenção poliquimioterápica. Para isto, PBMC serão obtidas de pacientes portadores das diferentes formas clínicas da hanseníase, marcadas com anticorpos monoclonais específicos para detecção de células T totais, TCD4⁺, TCD8⁺, NK, NKT, T γ / δ , TReg, Linfócitos B e analisadas por citometria de fluxo quanto ao número percentual *ex vivo*. Espera-se observar se há diferença em números percentuais de cada tipo celular de acordo com o tipo clínico do paciente em relação á indivíduos controles saudáveis, sem hanseníase. Pois nesses teríamos parâmetros de condições normais de percentual de cada tipo celular. Dessa forma poderemos compreender quais células estão mais intimamente envolvidas em cada tipo clínico da hanseníase, o que favorece o manejo clínico adequado desta doença infecciosa.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*, Citometro de fluxo, PBMC.

Instituição de fomento: CAPES e UENF.